

## Gêneros discursivos: o enunciado concreto presente no resumo acadêmico

*Discourse genres: the concrete utterance present in the academic summary*

HELENA MARIA FERREIRA

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem e professora adjunta da  
Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
E-mail: [helenaferreira@ufla.br](mailto:helenaferreira@ufla.br)

LUCIMARA GRANDO MESQUITA

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). Especialista em Didática e  
Trabalho Docente e graduada em Letras pelo IF Sudeste MG, Campus São João del-Rei  
E-mail: [lucigrando123456@hotmail.com](mailto:lucigrando123456@hotmail.com)

TAÍSA RITA RAGI

Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)  
E-mail: [taisaragi@gmail.com](mailto:taisaragi@gmail.com)

---

**Resumo:** Levando-se em conta que a Filosofia da Linguagem, a partir dos conceitos de gêneros discursivos e de enunciado, busca a compreensão acerca das produções de sentido, acreditamos que a observação deles pode, também, contribuir para a compreensão sobre a função social da produção acadêmica. Dessa forma, objetivamos refletir sobre o gênero resumo a partir da função que ele deve cumprir, assim como verificar como esse enunciado responde e provoca dizeres. Iniciamos nosso percurso metodológico a partir dos conceitos de gêneros discursivos e de enunciado para, na sequência, discorreremos sobre a metodologia da produção do trabalho científico, e, para finalizar, analisamos três modelos de resumos de teses. À vista disso, verificamos que esse gênero precisa seguir alguns critérios preestabelecidos, respondendo às expectativas da esfera na qual circulam, ou seja, o campo acadêmico.

**Palavras-chave:** Gêneros Discursivos. Enunciado. Resumo acadêmico.

**Abstract:** Taking into account that the Philosophy of Language, based on the concepts of discursive genres and utterances, we seek to understand the productions of meaning. We believe that their observation can also contribute to the understanding of the social function of production academic. Thus, we aim to reflect on the abstract genre from the function it must fulfill, as well as verifying how this statement responds and provokes sayings. We start our methodological path from the concepts of discursive genres and utterances, and then discuss the methodology for the production of scientific work, and, finally, we analyze three models of thesis summaries. In view of this, we verified that this genre needs to follow some pre-established criteria, responding to the expectations of the sphere in which they circulate, that is, the academic field.

**Keywords:** Discursive Genres. Statement. Academic summary.

---

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na contemporaneidade, vivemos em um mundo globalizado e em constante evolução, no qual as informações são processadas de forma cada vez mais rápidas. Assim, um dos fatores responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento de uma nação é a pesquisa científica, que com toda essa evolução é divulgada por meio dos conhecimentos produzidos por pesquisadores durante seu processo de formação acadêmica. Nesse sentido, o pesquisador, que tem sua rotina marcada pela leitura de diferentes gêneros, precisa, também, produzir textos acadêmicos que atenda ao rigor científico necessário a esse gênero, pois esse texto deve, além de ser bem planejado, necessita observar os requisitos que o constituem e a esfera no qual circula.

Assim, os acadêmicos, durante o curso superior, são solicitados a produzirem textos como, por exemplo, artigos científicos, dissertação, tese, entre outros, e esses gêneros possuem características muito específicas, uma vez que são produzidos e circulam na esfera universitária. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo discutir e refletir sobre o gênero resumo acadêmico a partir da função que ele deve cumprir, da mesma forma verificar ao que ele responde e qual resposta ele suscita nos sujeitos durante o acontecimento que é fazer um resumo de uma produção acadêmica. Dessa forma, utilizaremos como referencial teórico-metodológico o conceito de gêneros discursivos e de enunciado/enunciação<sup>1</sup> presente entre os teóricos do Círculo de Bakhtin, por acreditarmos na relevância dessas formulações como possibilidade de responder e suscitar um dizer acerca da produção acadêmica.

Para realizar este estudo, iniciamos nosso percurso metodológico a partir do estudo sobre os gêneros discursivos e do conceito de enunciado. Posteriormente, discorreremos sobre a metodologia da produção do trabalho científico, mais especificamente do gênero resumo e, na sequência, apresentaremos a análise propriamente dita, a partir do estudo de três resumos de teses disponíveis no portal de periódicos da plataforma Capes.

## 2 OS GÊNEROS DISCURSIVOS E O ENUNCIADO

Segundo Bakhtin (2011), os gêneros discursivos são não apenas a decodificação dos signos em um determinado texto, eles são os enunciados e esses remetem ao processo e ao produto das interações entre os sujeitos. Assim, pensando na produção do resumo acadêmico, é necessário analisar esse conceito para melhor compreender como ocorre o processo de elaboração, circulação e recepção desse gênero.

Nessa perspectiva, Bakhtin (2016) aborda a questão dos gêneros discursivos e do enunciado como conceitos fundamentais e com estreita relação entre si. Esses conceitos fazem parte do cotidiano do sujeito, pois a comunicação acontece por meio deles e são os modos pelo quais os sujeitos se utilizam para se comunicar dentro das

---

<sup>1</sup> Volochinov (2013) em sua obra “A Construção da Enunciação e Outros Ensaios”, ao utilizar o conceito de enunciado/enunciação propõe que o enunciado não é apenas o produto final, mas também o ato de enunciar, ou seja, a enunciação. Dessa forma o enunciado não é apenas o que está sendo dito, e sim o todo constitutivo do ato de dizer.

mais diversas áreas da atividade humana, dependendo de suas necessidades, como pontua o autor:

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2016, p. 261).

Bakhtin (2011) propõe que não é possível discutir o conceito de gêneros sem pensar em sua utilização nos mais diversos campos da atividade humana. Para ele, todas essas esferas da atividade estão ligadas ao uso da língua. Ademais, ele argumenta que os gêneros devem ser “concretos e únicos”; concretos, pois estão ligados ao uso, e únicos porque devem estar relacionados ao sentido, logo, a palavra pode ser repetível, mas seu sentido não. Assim, é necessário pensar no campo da comunicação e não no signo em si, uma vez que os gêneros estão ligados aos mais diversos campos de atuação, como o meio acadêmico, com os gêneros próprios desse universo, como, por exemplo, a dissertação, a tese e o artigo científico.

Dessa forma, conforme Bakhtin (2011), cada campo vai ter sua própria ideologia e vai representar seu modo próprio de pensar a realidade, e, com isso, vai ter seu meio, específico, de manifestar a linguagem. Assim, essa manifestação na esfera acadêmica será própria desse campo e, por isso, os sujeitos pertencentes a esse meio vão precisar adquirir competência para saber, por exemplo, a escrever um resumo para uma tese, dissertação e/ou artigos. Nas palavras de Bakhtin (2011, p. 279): “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso [...]”.

Isto posto, destacamos que

[...] o discurso se molda sempre à forma do enunciado que pertence a um sujeito falante e não pode existir fora dessa forma. Quaisquer que sejam o volume, o conteúdo, a composição, os enunciados sempre possuem, como unidades da comunicação verbal, características estruturais que lhes são comuns, e, acima de tudo, fronteiras claramente delimitadas. (BAKHTIN, 2011, p. 293).

De acordo com essa citação, podemos perceber que o discurso é constituído em forma de enunciados pertencentes ao sujeito com características comuns e limites definidos. Desse modo, o autor define os gêneros do discurso como enunciados

relativamente estáveis e ligados às várias situações de comunicação social, logo vinculados à atividade social. Assim, os gêneros vão se constituir historicamente a partir da interação verbal presente na sociedade dentro de diferentes esferas da atividade humana. Nas palavras de Bakhtin (2011, p. 263), “não se deve, de modo algum, minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros discursivos e a dificuldade daí advinda de definir a natureza geral do enunciado”.

Assim, Bakhtin (2011), para fins de classificação dos gêneros, acredita ser necessário considerar três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional que existe em função da necessidade de comunicação entre diferentes esferas. Dessa maneira, cada campo da atividade humana vai ter seus próprios conteúdos temáticos, seu próprio estilo e as suas próprias construções composicionais, e todos esses conceitos estão relacionados uns com os outros. Segundo o filósofo: “[...] o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissoluvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação” (BAKHTIN, 2016, p. 12) – destaques do autor.

Logo, as três características estão relacionadas entre si e são determinadas em função das particularidades de cada esfera de comunicação. Assim, toda enunciação vai se realizar de acordo com esses elementos. Portanto, os gêneros discursivos são compreendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados que partilham de um estilo de linguagem, como, por exemplo, os aspectos gramaticais, as escolhas lexicais e fraseológicas que são selecionados para a produção de um texto. Assim como, possuem, também, uma estrutura composicional e um conteúdo temático. Isto posto, ao pensarmos no gênero resumo acadêmico, observamos que essas três características devem estar presentes.

Ao pensarmos acerca do conteúdo temático compreendemos que essa característica não se restringe simplesmente ao assunto, ou seja, ele transcende e reflete a ideia de que diferentes textos podem abordar o mesmo assunto. Assim “enunciados não são indiferentes entre si nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros” (BAKHTIN, 2011, p. 297). Logo, para considerar o conteúdo temático de um gênero, é necessário considerar outras enunciações que devem estar ligadas diretamente ao assunto a ser tratado no texto.

Dessa maneira, é fundamental pensar nos sujeitos que vão produzir um determinado gênero, como eles se relacionam com outros grupos em situações históricas concretas e como essas situações estão acontecendo. Assim, o conteúdo temático é relativamente estável, pois precisa responder e suscitar uma resposta e é, também, o que o sujeito tenciona dizer, estabelecendo vínculos com outros textos e, no caso do gênero resumo acadêmico, é mais do que produzir esse gênero, é necessário compreender as relações dialógicas presente nesse enunciado e sua situação histórica concreta.

Em seguida, para tratar do conceito de estilo, Bakhtin (2011), vai dizer que, em relação a esse aspecto, é necessário considerar a “seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua” (p. 261). Assim, é necessário compreender que o estilo é coletivo e não apenas individual, porém o sujeito é o responsável pelas escolhas, tanto gramaticais quanto lexicais e fraseológicas que irá utilizar em sua escrita. Assim, será a partir do campo da comunicação no qual o sujeito está inserido que ele vai selecionar as palavras e organizar suas ideias.

Nas palavras de Bakhtin (2011, p.256), “todo enunciado [...] é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual”. Logo, precisamos pensar, em relação ao gênero resumo acadêmico, não apenas na forma como o sujeito escreve, mas considerar de onde ele escreve, ou seja, de qual esfera de atividade esse sujeito participa, em seu lugar singular, concreto e único e na interação com o outro, pois sua produção tem seu tom próprio, seu estilo próprio. Portanto, “a própria escolha de uma determinada forma gramatical pelo falante é um ato estilístico” (BAKHTIN, 2011, p. 268). Assim, o estilo é tanto as escolhas gramaticais quanto os argumentos selecionados pelo sujeito durante sua produção.

Conforme Fiorin (2008), o estilo para Bakhtin é um conjunto de métodos voltados para o acabamento do enunciado e o que vai determinar o estilo será tanto os recursos linguísticos, como semânticos, lexicais, sintáticos, entre outros, quanto enunciativos e discursivos. Esses recursos que estão à disposição do sujeito é que vai criar um efeito de sentido de individualidade, ou seja, o estilo marca a individualidade do sujeito a partir das escolhas dentro de um conjunto de particularidades. Assim, “o estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e a formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 283). Portanto, para Fiorin (2008), o estilo é uma das partes do gênero e é ele quem vai criar os efeitos de sentido desse gênero.

Quanto à construção composicional, essa característica vai considerar a estrutura formal, isto é, a articulação de todas as partes direcionadas para um fim específico. Esse conceito seria como o acabamento geral, a disposição e a composição de um texto. No caso do gênero resumo, a construção composicional vai estar relacionada à disposição das informações apresentadas, como, por exemplo, a contextualização, a metodologia, os objetivos, os resultados e as palavras-chave escolhidas a partir de sua relevância.

Conforme Bakhtin (2011), os “enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem [...], mas, acima de tudo, por sua *construção composicional*” (p. 261, grifos nossos). Assim, a construção composicional está relacionada à organização e à estrutura do gênero e devem considerar os modelos da esfera e as possibilidades de comunicação, pois essa construção permite não apenas o reconhecimento do gênero como também a assimilação da finalidade de um determinado campo.

Desse modo, para Bakhtin (2011), os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, logo para compreendermos essa relação é necessário entender, primeiramente, o conceito de enunciado. Assim, para ele, o discurso só poderá existir se for na forma de enunciado concreto pertencentes aos sujeitos dentro de determinada esfera de atividade. Logo, cada enunciado irá constituir em um novo acontecimento<sup>2</sup>, e esse acontecimento será único e irrepetível.

Nesse viés, o enunciado faz parte de uma cadeia enunciativa no qual vai responder a enunciados produzidos e, ao mesmo tempo, suscitar novos enunciados. Nas palavras de Ponzio (2008, p. 95) “a enunciação é sempre de alguém para alguém.

---

<sup>2</sup> A palavra *acontecimento*, aqui, não se trata um acontecimento ou evento simplesmente como fato, mas de algo que se vive junto.

Responde e reclama uma resposta. Esta resposta ultrapassa os limites do verbal. Está sujeita a comportamentos e solicita comportamentos [...]”.

Portanto, cada enunciado pressupõe a presença de pelo menos dois sujeitos que no acontecimento suas vozes irão se manifestar. Logo, para Bakhtin (2001), os gêneros do discurso são considerados enunciados e o enunciado é tudo que responde e provoca algo refletindo as condições e as finalidades de cada esfera de comunicação. Desse modo, é necessário aprofundar no estudo dos gêneros, pois eles são a língua viva e em uso e, com isso, para adquirir maior habilidade no uso desses gêneros, é necessário um domínio maior sobre eles, pois quanto maior for esse domínio mais facilidade o sujeito terá para empregá-los de forma adequada durante a situação comunicativa na qual está inserido. Portanto, é a vivência e o contato com os mais diversos tipos de gêneros que fazem aumentar a habilidade comunicativa do sujeito produtor de um determinado enunciado.

Nesse sentido, o enunciado se constitui não apenas de uma dimensão não verbal, mas também de uma dimensão social, no qual a interação entre os sujeitos possui uma finalidade discursiva ligada a esse processo de interação social. Nesse sentido, para Bakhtin (2011), o texto é uma unidade de análise desde que considerado enunciado e o enunciado é um diálogo, pois provém de algo que vem antes e responde a algo que vem depois. Logo, não dá para analisar enunciado sem sujeito e, nesse sentido, não tem como pensar em gêneros sem pensar nas esferas em que eles ocorrem. Portanto, gêneros são enunciados, enunciados são diálogos, e diálogo é sempre algo que remete ao que veio antes e o que vem depois. Nas palavras de Volochinov (2013, p. 118), “qualquer enunciação, também aquela escrita, completa, responde a alguma coisa e é orientada para uma resposta. Ela não é senão um anel da cadeia ininterrupta constituída pelas enunciações”.

À vista disso, ao compreendermos que o enunciado é uma unidade discursiva social que responde a algo e provoca uma atitude por parte do sujeito, podemos concluir que todo enunciado é produzido por um sujeito para outro e que tem uma intenção comunicativa já definida. Assim, essas intenções, para Bakhtin (2011), determinam os usos dos gêneros e depende da situação comunicativa dessas interações. Conforme Gerald (2014, p. 28),

[...] circulamos por diferentes campos ou esferas da comunicação social, e por isso dominamos gêneros discursivos variados. Mas não circulamos por todas as esferas com a mesma habilidade: como leitores pouco assíduos, certamente teremos maiores dificuldades de leitura – e praticamente seremos incompetentes para a produção – de enunciados extremamente técnicos e especializados no campo das engenharias, das matemáticas ou das artes visuais, quando outros o serão para áreas da pedagogia ou da filosofia.

Segundo o autor, a sociedade é muito heterogênea e por isso as esferas de atividades também serão, conseqüentemente, os enunciados que circulam serão multiformes e diversificados. Assim, precisamos considerar essa grande diversidade para conseguirmos compreender o uso social da linguagem, porém é impossível

circularmos por todas as esferas e, com isso, alguns sujeitos são mais hábeis do que outros em determinado campo. Nesse viés, ao considerarmos o gênero resumo acadêmico, sabemos que esse texto circula na esfera do meio acadêmico e, portanto, os sujeitos inseridos nesse ambiente devem ser os que possuem mais habilidades para essa escrita.

Após os pressupostos teóricos apresentados na primeira parte, acerca dos conceitos de gêneros e de enunciado, na seção a seguir discutiremos acerca da metodologia, do conceito de texto e das características que devem fazer parte do gênero resumo acadêmico.

### 3 A METODOLOGIA DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO

Na contemporaneidade, a ciência, a cada dia, apresenta uma pluralidade de conhecimentos cada vez maior, visando a uma melhor compreensão da sociedade. Logo, a ciência, como sinônimo de conhecimento, é um conjunto de técnicas que nos possibilita compreendermos melhor o mundo e, com isso, criarmos uma consciência mais crítica acerca de tudo que nos rodeia. Portanto, o conhecimento, enquanto ato de conhecer, é produto da compreensão do sujeito frente ao objeto desse conhecimento. Nesse processo, o sujeito pode utilizar tanto das sensações quanto da razão para conseguir essa compreensão e, desse modo, o conhecimento é o resultado da relação estabelecida entre esse sujeito que quer conhecer e o objeto a ser conhecido.

Nesse sentido, o conhecimento científico, ou seja, a apropriação intelectual desse objeto pressupõe certo rigor. Dessa forma, é a metodologia científica que irá proporcionar o estudo sobre o mundo a partir do momento em que o sujeito perpassa pelos caminhos desse conhecimento. Assim sendo, o conhecimento científico pressupõe certas exigências quanto aos métodos relacionados à elaboração de trabalhos científicos realizados durante o processo de formação acadêmica. Nesse viés, a metodologia científica pode ser considerada como um conjunto de etapas que o sujeito vai utilizar para direcionar e organizar sua pesquisa. O pesquisador possui a liberdade de escolher qual o melhor método que irá utilizar, porém precisa seguir alguns critérios quanto à organização do texto a ser produzido.

O conceito de texto, de acordo com Ferreira, Villarta-Neder e Vieira (2012), tem origem no latim e significa entrelaçamento, porém definir esse termo não é tarefa das mais fáceis, uma vez que a noção desse termo varia de acordo com a corrente teórica que o pesquisador irá adotar. Além dessa dificuldade quanto ao conceito, outro aspecto importante para se discutir é que “a noção de texto diz respeito à construção do sentido. O sentido não está dado no texto, como algo pronto, mas é produzido pelo leitor em cada situação comunicativa” (FERREIRA; VILLARTA-NEDER; VIEIRA, 2012, p. 16).

Isto posto, dentre as diversas vertentes teóricas existentes, são muitas as possibilidades conceituais relacionadas ao texto. Para este trabalho, a concepção de texto concebida será aquela vista como unidade que pressupõe a interação entre o produtor e o leitor, uma vez que um texto não pode possuir sentido por si só e sim na relação estabelecida entre o conhecimento de mundo do leitor e o conhecimento apresentado pelo produtor do texto. Assim, o sentido de um texto vai depender da interação entre o eu e o outro e é por isso que a compreensão vai depender dos diferentes valores e olhares

que estão presentes nesse processo. Em vista disso, durante a produção escrita de um trabalho acadêmico, tanto o sujeito que está escrevendo quanto o sujeito para quem esse texto está sendo escrito precisam ser levados em consideração, pois estão em constante diálogo. E a produção final desse texto reflete e refrata essas interações e os conhecimentos trazidos por cada um desses durante esse processo.

À vista disso, e sabendo que é durante a universidade que o sujeito conhece e participa desse processo de produção de conhecimento acadêmico, uma das grandes dificuldades encontradas pelos estudantes durante essa trajetória é quanto às regras necessárias para passar para o papel todo conhecimento levantado durante as pesquisas realizadas. De acordo com Ferreira, Villarta-Neder e Vieira (2012, p. 64), [...] o mundo acadêmico organiza-se em torno de um tipo de conhecimento específico, que é o conhecimento científico”.

Podemos perceber a grande importância dos conhecimentos produzidos no meio científico, porém sabemos, também, das grandes dificuldades encontradas pelo pesquisador na hora de redigir um trabalho fruto de sua pesquisa. Assim, um dos mais relevantes obstáculos encontrados por esse sujeito é quanto ao domínio das técnicas científicas necessárias para essa elaboração, pois a qualidade da redação precisa seguir certas diretrizes preestabelecidas.

Nessa direção, em relação à produção de uma tese, uma das etapas dessa escrita do trabalho de doutorado é o resumo, e assim como acontece com outras partes dessa produção acadêmica, também precisa seguir alguns critérios. Nas palavras de Medeiros (2015, p. 13), “[...] o resumo é visto como um dos gêneros mais representativos da produção científica, diante da diversidade de gêneros acadêmicos e do seu propósito informacional”. Assim, o resumo, é um elemento pré-textual fundamental para o processo de comunicação científica, mostrando a padronização dos princípios acadêmicos acerca das ações de pesquisa.

Conforme Medeiros (2015, p. 24), “No contexto acadêmico, devemos considerar que o propósito comunicativo do resumo é o de promover a circulação da informação sobre estudos de pesquisa nos quais seu estatuto é reconhecido como tal”. Desse modo, esse gênero discursivo possibilita a circulação de informações científicas, pois veicula por diversos suportes, ou seja, as informações circulam tanto por meios impressos quanto digitais.

Bhatia (1993) propõe um modelo a ser seguido nas produções dos resumos acadêmicos, o qual deve conter: o que o autor fez; como fez; o que ele encontrou e o que concluiu com a pesquisa. Assim, um bom resumo seria aquele capaz de apresentar esses quatro aspectos e, portanto, deve: introduzir o propósito: indicar a intenção do autor, e/ou levantar a hipótese, e/ou apontar os objetivos e/ou apresentar o problema a ser solucionado; descrever a metodologia: apresentar o quadro teórico, e/ou incluir informações sobre o corpus, e/ou descrever os procedimentos utilizados e/ou indicar o escopo da pesquisa; sintetizar os resultados: apontar observações sobre os dados analisados, e/ou apresentar os resultados e/ou sugerir soluções; apresentar as conclusões: interpretar os resultados, e/ou apontar inferências, e/ou indicar implicações e/ou apontar aplicações dos resultados obtidos.

Assim, o resumo é uma etapa necessária e muito importante para comunicar aos leitores, de forma clara e objetiva, uma síntese do trabalho, logo, esse gênero pode



ser considerado um sumário, ou seja, uma descrição completa de todo o estudo realizado durante a pesquisa. Nas palavras de Medeiros (2015, p. 24),

[...] devemos considerar que o propósito comunicativo do resumo é o de promover a circulação da informação sobre estudos de pesquisa [...] esse gênero discursivo/textual permite a circulação de informações científicas por sua veiculação em diversos suportes informacionais.

À vista disso, o resumo tem como finalidade proporcionar, de forma sintetizada, a veiculação do conhecimento científico adquirido durante o processo de pesquisa e, geralmente, ele será a primeira leitura que o leitor fará de um trabalho, por isso, como sendo a primeira impressão deverá ser clara, mostrando a relevância e contribuição do estudo. Logo, esse gênero apresenta informações de textos científicos e compõe uma base de dados, tanto nacional quanto internacional.

Depreendemos, portanto, com base nas informações apresentadas que o processo de escrita de um trabalho científico exige que se sigam algumas regras necessárias que devem servir de parâmetros para todo pesquisador. Dessa forma, elencamos a partir dessas informações as quatro questões que a nosso ver são as fundamentais e que devem estar presentes no resumo de uma tese. Assim, esse gênero precisa apresentar a contextualização do trabalho, o objetivo da pesquisa, a metodologia e os resultados encontrados. Deve ser escrito em poucas linhas, apresentando de forma clara e rápida uma visão geral de todo o trabalho e conter algumas palavras-chave.

Quanto à contextualização do assunto, ela deverá ser a apresentação da temática que será abordada, seguida dos objetivos que tem como finalidade mostrar aonde se quer chegar com esse estudo. A metodologia irá abordar o percurso no qual o pesquisador percorreu para chegar às conclusões obtidas e os resultados será a parte do trabalho que irá relatar o que foi encontrado a partir desse estudo. Já as palavras-chave, é importante selecioná-las a partir da relevância e colocá-las na ordem de acordo com sua importância dentro do texto.

Segundo Medeiros (2015, p. 28), o resumo

[...] é elaborado de acordo com o gênero acadêmico e o número de palavras varia conforme os trabalhos acadêmicos. Por exemplo: o de dissertações e teses varia entre 150 e 500 palavras, o que corresponde ao resumo informativo; o de artigos de periódicos varia entre 100 e 250 palavras, correspondendo ao resumo indicativo.

Podemos perceber que, devido às normas estabelecidas para a confecção de um resumo, o número de palavras que ele deve ter será preestabelecido de acordo com a finalidade do gênero.

Após apresentarmos, nesta parte do trabalho, as características que devem fazer parte do gênero resumo acadêmico, na próxima seção faremos o estudo de três resumos de teses de doutorado observando a presença da contextualização, dos objetivos, da metodologia e dos resultados, bem como das palavras-chave. Também refletiremos acerca das características dos gêneros discursivos, ou seja, o estilo, a construção composicional e o conteúdo temático, assim como teceremos considerações acerca do

conceito de enunciado, logo, verificaremos ao que esse gênero responde e a que dizer ele suscita no sujeito durante a sua formulação a partir desses critérios.

#### 4 O RESUMO DE TESE DE DOUTORADO COMO *CORPUS* DE ANÁLISE

De acordo com Ferreira, Villarta-Neder e Vieira (2012), no meio acadêmico existem várias finalidades quando pensamos no gênero resumo, assim esse gênero terá várias formas de escrita conforme o objetivo ao qual está destinado. Dessa forma, temos, por exemplo, resumos de textos como instrumento de avaliação; resumos voltados para um mapeamento de determinado campo de estudo; e os resumos “inseridos antes de um texto científico (artigos, monografias, dissertações, teses) ou encaminhamentos para submissão de trabalhos em eventos científicos [...] com o objetivo de apresentar e descrever a pesquisa empreendida” (FERREIRA; VILLARTA-NEDER; VIEIRA, 2012, p.69).

Nessa perspectiva, nossa pesquisa será voltada para o gênero resumo acadêmico presente em três teses, disponíveis no portal de periódicos da plataforma Capes. Neste trabalho, como forma de selecionar os resumos, procuramos dentro da plataforma, digitando palavras-chave que devem estar presentes neste gênero. Assim, as palavras utilizadas para busca foram: contextualização, objetivos, metodologia e resultados.

O primeiro texto a ser analisado é “Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil”, conforme a figura a seguir.

**Figura 1:** Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil

Pesquisa documental, de caráter exploratório, que descreve e analisa os enfoques e resultados de um conjunto de estudos sobre a produção científica em Turismo no exterior e no Brasil, com base em levantamento bibliográfico e análise de conteúdo. Com o objetivo de discutir a relevância e o estágio evolutivo do conhecimento turístico, apresenta uma amostra de estudos referenciais sobre o tema no exterior e mapeia 24 estudos produzidos nessa temática no Brasil de 1993 a 2008, destacando diferentes objetivos, objetos de estudo, metodologias e resultados. A maioria das pesquisas no exterior apresenta-se como quantitativa, centra-se em periódicos científicos e destaca-se pelo referencial teórico e a metodologia adotada. No Brasil, embora a maioria das pesquisas privilegie as dissertações e teses acadêmicas enquanto objeto de estudo há maior diversidade deste; nota-se, porém, certo distanciamento em relação ao referencial teórico e metodológico dos estudos do exterior.

Palavras-chave: turismo, produção científica, pesquisas referenciais, estágio evolutivo

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

A leitura desse resumo nos possibilitou observar que, quanto ao item referente à contextualização, ele se apresenta de forma clara e objetiva ao mencionar que se trata de uma pesquisa documental sobre um conjunto de estudos sobre a produção científica

em turismo no exterior e no Brasil. O tópico referente aos objetivos também foi descrito ao indicar que visa discutir a relevância e o estágio evolutivo do conhecimento turístico. A parte metodológica deste trabalho é indicada como sendo um levantamento bibliográfico e análise de conteúdo no qual foram mapeados 24 estudos no Brasil no período de 1993 a 2008. Porém, podemos perceber, a partir do texto acima, que os resultados não foram mencionados. Quanto às palavras-chave o texto apresenta cinco palavras retiradas do texto aleatoriamente, dessa forma, não priorizando pela relevância do assunto.

O segundo resumo a ser analisado será: “A infraestrutura textual de resumos acadêmicos (abstracts) publicados em periódicos de literatura”.

**Figura 2:** A infraestrutura textual de resumos acadêmicos  
(*abstracts*) publicados em periódicos de literatura

O trabalho tem o objetivo de analisar a organização da infraestrutura textual de resumos (abstracts) de artigos científicos. São 15 (quinze) resumos, coletados em três periódicos da área de literatura representativos de diferentes estratos de qualificação na avaliação de periódicos da Capes. Os dados são submetidos a uma análise de natureza qualitativa e quantitativa, a partir da caracterização do gênero resumo e de aportes teóricos do Interacionismo Socio-discursivo, notadamente quanto ao conceito de infraestrutura textual. Os resultados evidenciam que a infraestrutura dos resumos não segue rigidamente as prescrições socialmente legitimadas para o gênero, a despeito de certa estabilidade bastante característica dos gêneros acadêmicos. Palavras-chave: gênero resumo; infraestrutura textual; Interacionismo Socio-discursivo.¶

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

Nesse resumo, podemos verificar a presença, logo no início, do objetivo do trabalho ao mencionar que visa a analisar a organização da infraestrutura textual presente nos resumos (abstracts) de artigos científicos. Na sequência, é relatada a metodologia indicando que esse trabalho coletou as informações em 15 resumos de três periódicos da área de literatura. A parte referente aos resultados foi claramente descrita no período final do texto. Porém, nesse texto, das quatro características elencadas e que devem estar presentes no corpo do resumo, percebemos a falta de um deles, ou seja, da contextualização do objeto de análise. Assim, depreendemos que a estrutura desse resumo analisado não segue todas as prescrições relativas ao gênero.

No que se refere às palavras-chave, o texto apresenta três palavras: “gênero resumo; infraestrutura textual; interacionismo sócio discursivo”. Essas palavras seguem uma ordem de relevância dentro do texto, assim como a utilização de uma das palavras ser o próprio referencial teórico, implicando na importância desse.

O terceiro resumo analisado foi “Prospecção no setor de defesa no Brasil: o caso do exército brasileiro”, conforme figura abaixo.

**Figura 3: Prospecção no setor de defesa no Brasil: o caso do exército brasileiro**

O presente trabalho trata sobre prospecção tecnológica no setor de defesa, no Brasil. O tema aborda o caso da prospecção tecnológica desenvolvida pelo Exército Brasileiro (EB), entre os anos de 2008 a 2012. O objetivo foi levantar os sistemas e materiais necessários ao EB, as tecnologias necessárias para viabilizar sua obtenção, e os cenários da indústria nacional de defesa, em 2030. O método de pesquisa se deu em duas grandes fases, uma teórica para a definição da metodologia de prospecção, e outra empírica, para o trabalho de campo. A fase empírica foi realizada via Internet, com a consulta a cerca de 2000 respondentes, das mais diversas áreas da sociedade. O resultado da pesquisa foi um conjunto de sistemas, materiais e tecnologias, bem como um grupo de tabelas com as probabilidades, impactos, prazos, relevância e riscos dos cenários da indústria nacional de defesa em 2030. De posse dessas informações, será possível ao EB elaborar estratégias para transformar-se em uma nova Força Armada, o EB 2030.

Palavras-chave: Estudos do futuro. Prospecção tecnológica. Setor de defesa.

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>.

O terceiro e último resumo a ser estudado começa apresentando a contextualização do trabalho: trata da prospecção tecnológica presente no setor de defesa desenvolvida pelo Exército Brasileiro no período de 2008 a 2012. Em seguida, relata que o objetivo foi levantar os sistemas e materiais necessários ao Exército Brasileiro referente à tecnologia necessária para viabilizar sua obtenção. Quanto à metodologia, esse trabalho deixa claro que o método de pesquisa foi realizado em duas fases, uma teórica e outra fase empírica. Apresenta em seguida os resultados da pesquisa e ainda relata as contribuições que este estudo pode trazer para o Exército.

Em relação às palavras-chave, esse texto traz as seguintes: “estudos do futuro, prospecção tecnológica e setor de defesa”, totalizando três palavras, sendo que a primeira “estudos do futuro” aparece descontextualizada, pois dentro do corpo do texto não existe menção a esse conceito. As demais palavras estão na ordem de relevância presente na pesquisa.

Após a análise dos três resumos, percebemos que, apesar desses textos seguirem uma estrutura preestabelecida, ou seja, a forma estrutural desses três resumos apresentados encontra-se dentro dos padrões estabelecidos pelas esferas acadêmicas, após uma análise mais minuciosa foi possível constatar que pelo menos um dos itens necessários não estavam presentes. Portanto, a partir desse olhar mais detalhado, observamos que no primeiro resumo faltaram os resultados da pesquisa e as palavras-chave não seguiram a ordem de relevância, ou seja, foram escritas aleatoriamente; no segundo o que faltou foi a contextualização do assunto e o terceiro resumo apresentou nas palavras-chave uma que não fazia parte do texto, isto é, uma palavra descontextualizada.

Isto posto, realizaremos a partir desse momento uma reflexão acerca das três características que, segundo Bakhtin (2011), devem fazer parte dos gêneros discursivos. Assim, verificaremos nos três resumos acima como o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional aparecem nesse gênero.

Ao trazer para a discussão o conteúdo temático, reforçamos que não se trata apenas do assunto a ser abordado no resumo, assim definimos o conteúdo temático

desse gênero como um acontecimento acadêmico dentro do enunciado concreto que é a produção de textos científicos com certo rigor. À vista disso, ao considerarmos esse gênero dentro da esfera científica, podemos verificar que ele circula em todos os ambientes acadêmicos, ou seja, todos que se aventuram a trabalhar com pesquisas devem estar dispostos a ter conhecimento acerca desse gênero, uma vez que será preciso considerá-lo como parte de suas produções.

Assim, conforme Bakhtin (2011, p. 128) vai dizer, o tema é “determinado não só pelas formas linguísticas que entram na composição (as palavras, as formas morfológicas ou sintáticas, os sons, as entoações), mas igualmente pelos elementos não verbais da situação”. Dessa forma, podemos considerar que a construção composicional acontece por meio da esfera no qual o gênero circula, e no caso do resumo, a necessidade de produção está vinculada ao campo científico. Assim, o conteúdo temático não se trata apenas do assunto tratado no resumo, mas também dos sujeitos envolvidos nesse acontecimento da escrita desse resumo como parte constituinte de uma tese e, portanto, trata-se de sujeitos concretos produzindo enunciados também concretos.

Quanto ao estilo, Bakhtin (2011, p. 265) vai dizer que “todo enunciado [...] é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual”, logo ao pensarmos nesse gênero resumo, além de ter que considerar a forma como o sujeito escreve, é preciso observar as esferas de atividades do qual esse sujeito faz parte. Assim, verificar como esse sujeito que está produzindo esse resumo está interagindo com os outros sujeitos a partir de seu estilo próprio, ou seja, seu ponto de vista.

Logo, quanto à questão do estilo, dentro da esfera científica, foi possível notar, a partir dos resumos analisados, que, mesmo os acadêmicos seguindo certas regras preestabelecidas por essa esfera, como, por exemplo, a utilização de um vocabulário mais formal, o que garante a objetividade da linguagem, eles deixam certas informações passarem, como um dos quatro itens que devem fazer parte desse gênero, bem como as palavras-chave. Da mesma forma, acreditamos que a escolha das palavras fica muito limitada, pois o autor desse gênero precisa seguir certos padrões, ou seja, seguir o estilo da esfera universitária, logo não permite ao produtor agir sobre a linguagem, pois esse gênero possui determinadas especificidades que o caracterizam como tal, e mesmo que o estilo seja individual, ou seja, a escolha das palavras seja de responsabilidade do sujeito, nesse modelo esse estilo precisa ser coletivo, isto é, precisa seguir as regras estabelecidas pelo campo acadêmico.

À vista disso, Bakhtin (2011) menciona que o estilo é resultante da singularidade do sujeito, isto é, o estilo individual, mas também do estilo característico de determinado gênero, ou seja, fruto das escolhas linguísticas dentro de uma determinada situação enunciativa. No caso do resumo acadêmico, o que prevalecerá será o estilo do gênero, visto que esse modelo precisa de um estilo linguístico acerca da seleção e dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais que estejam fundamentados nas regulamentações da esfera acadêmica. Dessa forma, esses recursos já estão predeterminados. Portanto, esse gênero pertencente à esfera acadêmica é considerado um enunciado concreto formado a partir de uma relação dialógica entre enunciados, e mesmo sendo modelos estanques, com regras a serem seguidas, é único, pois cada resumo é escrito por sujeitos diferentes em situações discursivas também diferentes.

Ao considerarmos a característica referente ao campo composicional presente em um resumo acadêmico, precisamos observar o acabamento geral do texto, a estrutura formal desse texto, ou seja, a disposição de todas as partes que compõem esse texto, ou seja, devemos considerar o formato do parágrafo e as palavras selecionadas para atingir a finalidade esperada. Assim, ao abordamos a construção composicional, primeiramente é necessário discutir o resumo enquanto gênero discursivo a partir da complexidade de sua composição. Dessa maneira, compreendemos esse gênero discursivo em seu todo, ou seja, compostos de diversos recursos para a sua construção dos sentidos.

Nesse viés, a forma composicional de um resumo acadêmico deve apresentar elementos organizados em uma sequência determinada. Ou seja, inicialmente, o sujeito precisa apresentar a contextualização do assunto a ser abordado, os objetivos que ele deseja alcançar, a metodologia utilizada para essa finalidade e resultados encontrado em sua pesquisa e, finalmente apresentar as palavras-chave, ou seja, as palavras selecionadas por ordem de importância. Isto posto, a partir da análise dos três resumos apresentado, observamos que a organização dos parágrafos segue um padrão, da mesma forma que a escolha das palavras. Portanto, mesmo cada um dos resumos deixarem de apresentar uma das quatro características elencadas como necessárias dentro desse gênero, eles cumpriram com sua função primeira, ou seja, seguiram as regras preestabelecidas dentro da esfera universitária para produção desse gênero.

No que concerne à análise do enunciado como resposta a algo e ao mesmo tempo suscitando um dizer, podemos observar que os sujeitos produtores desses textos visam, a partir desse enunciado, a responder a uma exigência quanto à metodologia que se espera para a formulação desse gênero. E como resposta a esse dizer temos a compreensão da função social esperada por ele. Por fim, esses enunciados analisados respondem de forma relevante ao que se espera de um gênero resumo acadêmico, pois apresentam os critérios necessário para configurá-los como tal. Da mesma forma, a resposta suscitada por eles visa, também, a uma compreensão da sua função social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, analisamos três resumos de teses de doutorado disponíveis no portal de periódicos da plataforma Capes e discutimos esse gênero a partir da função que ele deve cumprir, assim como verificamos o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, características que, segundo Bakhtin (2011), devem fazer parte de todos os gêneros. Da mesma forma refletimos sobre esse gênero acerca do conceito de enunciado/enunciação presente nos estudos do Círculo de Bakhtin visando a observar a que dizer ele responde e qual outro ele provoca.

Assim, com base nos elementos elencados, os resultados revelaram que todos os três resumos seguem uma estrutura predefinida pela esfera acadêmica. Assim, mesmo que cada um deles deixe de apresentar um dos itens, essa falta em nada prejudicou a estrutura desse gênero, pois o leitor consegue de forma clara e objetiva perceber a finalidade a que esse texto se preza.

Quanto às palavras-chave, a única inadequação observada foi quanto à utilização de uma palavra descontextualizada do texto, porém as demais estavam todas de acordo e em ordem de relevância. Verificamos também, quanto à questão do

enunciado/enunciação como resposta a algo e ao mesmo tempo suscitando um dizer, que os três textos analisados respondem a uma exigência quanto à metodologia que se espera para a formulação desse gênero. E como resposta a esse dizer temos a compreensão da função social esperada por ele.

Os resultados da pesquisa nos permitiram depreender que o gênero resumo acadêmico solicitado em trabalhos de tese seguem alguns critérios necessários a sua formulação, objetivando uma compreensão por parte do sujeito leitor. Com base em nossa análise, verificamos que os textos estudados respondem às expectativas esperadas pela academia, uma vez que seguem a organização dos parágrafos e a escolha das palavras, ou seja, eles seguiram as regras preestabelecidas dentro da esfera universitária para produção desse gênero. Portanto, produzir um resumo acadêmico demanda escolhas não apenas individuais, mas coletivas, uma vez que dentro desse modelo é necessário considerar a esfera de circulação do gênero, assim, ao realizar essa produção o sujeito precisa mobilizar escolhas de acordo com as regras preestabelecidas.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. New York: Longman Publishing, 1993.

CAPES. **Portal de Periódicos CAPES/MEC**, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: julho de 2020.

FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, Marco Antônio; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **Leitura e produção de textos: guia de estudos**. Lavras: UFLA, 2012.

FIORIN, J. L. O dialogismo. *In*: FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

GERALDI, João Wanderley. A produção dos diferentes letramentos. **Bakhtiniana – Revista de Estudos do Discurso**, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/article/view/19443/15591>. Acesso em: março de 2020.

MEDEIROS; Rildecil. **Resumo de dissertações e teses: a estrutura composicional à luz da análise textual dos discursos**. 2015. 192f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal – RN, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21144/1/RildecilMedeiros\\_TESE.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21144/1/RildecilMedeiros_TESE.pdf). Acesso em: 9 set. 2019.

PONZIO, A. Signo e sentido em Bakhtin. *In*: PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

VOLOCHINOV, Valentin N. **A construção da enunciação e outros ensaios**. São Carlos: Pedro e João. Editore, 2013.